

Projetos sociais de Simon invadem reduto de Brizola

por Elmar Bones
de Porto Alegre

O governador Pedro Simon está acumulando munção para entrar na guerra da sucessão presidencial ao lado do deputado Ulysses Guimarães, do PMDB, no reduto histórico do brizolismo que é o Rio Grande do Sul. Um grupo de trabalho já selecionou cerca de cinquenta projetos de alcance social nos quais Simon pretende investir o superávit que o Tesouro do estado terá neste ano, algo em torno de US\$ 250 milhões, quase 20% do orçamento estadual.

O governador espera, também, poder contar com US\$ 100 milhões do Banco Mundial para os quais já tem o aval do governo federal, destinados a um "programa integrado de melhorias sociais", que financiará obras de infra-estrutura urbana, postos de saúde e creches no interior. Outros US\$ 50 milhões, também do Banco Mundial, já estão incluídos entre os recursos que o governo gaúcho espera dispor para investir neste ano. Estes US\$ 50 milhões serão destinados a financiar investimentos no setor privado.

O governador gaúcho atribui o crescimento do ex-governador Fernando Collor de Mello a "uma onda passageira" e diz que apenas revela que o eleitorado não está maciçamente dividido entre Lula e Brizola, como se poderia supor pelos resultados das eleições de novembro passado. O eleitorado, acredita Simon, está esperando por propostas, e Collor é apenas a que lhe parece melhor no momento. Até a eleição, no entanto, o eleitorado vai se aglutinar em torno de quem tenha as propostas mais consistentes.

Nos últimos três meses, Simon promoveu uma ampla mudança em sua equipe, substituindo os titulares de seis secretarias, e deslocou o foco das ações do governo da área das finanças, onde a prioridade era controlar a dívida e equilibrar o orçamento, para as áreas de planejamento e execução de projetos, à semelhança do que fez o governo Franco Montoro em São Paulo.